

Ludicidade no Contexto da Educação Ribeirinha: Brincando de Aprender na Amazônia

Allana Cristina da Silva Baldez ¹
Profa. Dra. Ana Telma Monteiro de Sousa ²

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa explora o potencial das práticas pedagógicas lúdicas na educação de crianças ribeirinhas na Amazônia, abordando os desafios e as particularidades que caracterizam esse contexto geográfico e cultural. Fundamentada na educação popular de Paulo Freire e nas teorias construtivista e sociocultural de Piaget e Vygotsky, a ludicidade é reconhecida como uma estratégia essencial no desenvolvimento infantil, promovendo o aprendizado significativo e o desenvolvimento integral das crianças.

O brincar é entendido aqui não apenas como uma atividade recreativa, mas como uma ferramenta pedagógica que favorece a exploração, experimentação e construção de significados sobre o mundo, essencial para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional.

O objetivo central desta investigação é analisar a importância do jogo como recurso educativo, favorecendo um ambiente inclusivo e estimulante que fortalece os laços comunitários e respeita as dinâmicas culturais da Amazônia. A metodologia adotada consiste em um estudo de caso (Yin, 2015) com revisão bibliográfica abrangente, em que foram selecionadas e analisadas pesquisas sobre práticas lúdicas na educação ribeirinha, entrevistas semi estruturada com educadores, gestores e membros da comunidade, possibilitando uma compreensão aprofundada da realidade local.

Os resultados obtidos incluem o mapeamento das práticas pedagógicas lúdicas implementadas nas comunidades ribeirinhas, identificando suas abordagens, características e eficácia no ambiente educacional amazônico. Espera-se ainda que a pesquisa revele as estratégias adotadas por educadores para superar os obstáculos impostos pelas condições geográficas e socioeconômicas, evidenciando o papel transformador do lúdico no desenvolvimento integral das crianças. Em síntese, o estudo contribui para a compreensão da ludicidade como uma prática educativa relevante e

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Do Estado do Pará - PA, allana.cdsbaldez@aluno.uepa.br;

² Doutora Docente da Universidade Do Estado do Pará - PA, anatelmasousa@gmail.com;

adaptada às necessidades e à cultura das comunidades ribeirinhas, reforçando como fundamento para uma educação inclusiva e culturalmente sensível.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia adotada para este estudo baseou-se no método de estudo de caso, que, segundo Gil (2008), é especialmente adequado para investigações que buscam uma compreensão profunda e contextualizada de fenômenos sociais em ambientes específicos. O método crítico dialético, permitiu explorar, de maneira detalhada, as práticas de ludicidade na educação infantil dentro das comunidades ribeirinhas da Amazônia, viabilizando uma imersão na realidade cotidiana das crianças e educadores desse contexto.

O estudo iniciou-se com uma revisão bibliográfica e sistemática, que, conforme descrito por Gil (2008), possibilitou uma análise abrangente e rigorosa de pesquisas e produções acadêmicas anteriores. Foram consultadas bases de dados virtuais de acesso livre e restrito para a obtenção de artigos de pesquisa, revisões sistemáticas e teses/dissertações que abordam a temática da ludicidade e a educação em contextos ribeirinhos. Foram aplicados critérios pré-estabelecidos de inclusão e exclusão foram aplicados, garantindo que apenas estudos com rigor metodológico e relevância para a temática fossem considerados, contribuindo para uma sólida fundamentação teórica da pesquisa.

Para complementar a análise documental, realizou-se uma etapa de pesquisa de campo com entrevistas semi estruturadas, instrumento escolhido por sua flexibilidade e capacidade de captar a perspectiva dos entrevistados de maneira profunda. As entrevistas foram direcionadas a educadores, gestores escolares e membros das comunidades ribeirinhas, oferecendo uma visão rica e diversificada sobre as práticas pedagógicas adotadas, os desafios encontrados e as percepções em relação ao uso da ludicidade no ensino.

A coleta de dados foi conduzida através das entrevistas em comunidades ribeirinhas selecionadas na região amazônica, proporcionando aos pesquisadores uma imersão direta no ambiente de estudo. Essa abordagem de campo, ao permitir o contato direto com os participantes e o ambiente educacional, favoreceu uma compreensão mais aprofundada da realidade local e possibilitou a identificação de aspectos específicos do contexto ribeirinho.

Para a análise dos dados qualitativos provenientes das entrevistas, utilizou-se a Análise de Conteúdo, conforme descrito por Bardin (2011), que permitiu uma organização e interpretação sistemática dos dados a partir de categorias e subcategorias temáticas. O que possibilitou o mapeamento de padrões e a identificação de temas recorrentes no relato dos entrevistados, revelando as dinâmicas e especificidades das práticas lúdicas no ensino infantil ribeirinho.

Todas as etapas da pesquisa foram conduzidas em conformidade com as diretrizes éticas vigentes, incluindo a obtenção do consentimento livre e esclarecido dos participantes e o respeito aos seus direitos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Enfatiza-se a importância da ludicidade como estratégia pedagógica essencial para o desenvolvimento integral das crianças em comunidades ribeirinhas. O brincar é compreendido como um meio significativo de aprendizagem, que possibilita o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, permitindo que as crianças explorem o mundo ao seu redor, criem hipóteses e construam conhecimento a partir de suas experiências pessoais e culturais. De acordo com Paulo Freire, é fundamental que a educação “parta da realidade vivida pelos alunos” (Freire, 1996, p. 28), integrando elementos do cotidiano ao processo educativo. Neste sentido, o brincar com elementos da vida ribeirinha permite que as crianças vejam sua cultura refletida na escola, promovendo uma aprendizagem que respeita suas vivências.

Piaget (1976) reforça a relevância da ludicidade ao considerar o brincar como uma atividade que permite que as crianças avancem em seus estágios de desenvolvimento, experimentando e assimilando novos conceitos de forma concreta. Ele sugere que as crianças são agentes ativas em seu aprendizado, construindo conhecimento a partir da interação com o ambiente. No contexto ribeirinho, o brincar facilita a integração dos conteúdos escolares com o cotidiano, tornando o aprendizado mais relevante e envolvente, à medida que as crianças interagem com elementos naturais, como rios e florestas, expandindo suas capacidades cognitivas de forma contextualizada e autêntica.

Vygotsky (1998) acrescenta a essa perspectiva ao destacar a importância da mediação social no processo de aprendizagem, afirmando que o desenvolvimento ocorre por meio de interações culturais e sociais. Em atividades lúdicas, as crianças ribeirinhas têm a oportunidade de internalizar conceitos e práticas com o apoio de educadores e da

comunidade, o que promove uma aprendizagem ativa e participativa, na qual não são meras receptoras de informações, mas atuam como protagonistas em seu processo de desenvolvimento. No caso das crianças ribeirinhas, os jogos e brincadeiras não só auxiliam na construção de conhecimento formal, mas também reforçam os laços comunitários e fortalecem a identidade cultural.

Ao privilegiar a pedagogia lúdica, a pesquisa busca compreender como a ludicidade, integrada às práticas pedagógicas, facilita a aprendizagem e contribui para o desenvolvimento integral das crianças. A ludicidade se configura, assim, como uma abordagem pedagógica que valoriza o contexto sociocultural amazônico e promove uma educação inclusiva e contextualizada, que valoriza o desenvolvimento cognitivo e social das crianças, promovendo uma conexão entre a escola e a vida fora dela.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa revela categorias fundamentais para o entendimento desse contexto através das categorias de análise segundo Bardin (2011): **formação docente, prática pedagógica ribeirinha, metodologia e desafios**. Essas categorias de análise foram estruturadas para explorar como a formação continuada e as práticas pedagógicas influenciam a aplicação da ludicidade na educação dessas comunidades, e quais são os principais obstáculos enfrentados por educadores no desenvolvimento de atividades lúdicas.

Formação Docente

A análise da formação docente nas comunidades ribeirinhas revela uma diversidade significativa entre os professores, que variam desde recém-formados até aqueles com décadas de experiência. Essa riqueza de saberes permite uma troca de conhecimentos, mas também evidencia a falta de uniformidade na formação continuada, comprometendo a qualidade do ensino e a utilização plena da ludicidade como estratégia pedagógica. Segundo Paulo Freire (1987), essa formação contínua é crucial para práticas educativas adaptáveis aos contextos locais. A valorização da ludicidade, reconhecida por Freire (1996) como um processo ativo de aprendizagem, encontra barreiras devido à escassez de formação continuada, limitando inovações pedagógicas adaptadas às realidades das comunidades ribeirinhas.

Prática Docente Ribeirinha

A prática docente nas comunidades ribeirinhas é multifacetada, envolvendo funções na vida comunitária e requerendo uma formação multifuncional. A maioria dos educadores reconhece o valor do lúdico em sala de aula para engajar os alunos, refletindo a visão freiriana de que “não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes” (Freire, 1996). No entanto, desafios estruturais, como falta de infraestrutura e suporte, dificultam a consolidação dessas práticas. Essa realidade corrobora a crítica de Freire à “educação bancária”, onde a ausência de recursos reduz a prática educativa a uma simples transmissão de conteúdo.

Metodologia Das Práticas Ribeirinhas

Os resultados mostram que a participação das crianças em atividades lúdicas é um aspecto motivador que promove um ambiente educativo ativo. De acordo com Freire (1996), o ensino deve exemplificar e incorporar as experiências dos alunos. A ludicidade, ao incluir elementos culturais locais, se torna um canal significativo de aprendizado. Metodologias que integram o meio ambiente e práticas culturais locais exemplificam a educação problematizadora defendida por Freire, mas o acesso limitado a tecnologias e recursos representa um desafio para práticas inovadoras.

Desafios

Os principais desafios incluem a escassez de infraestrutura, a falta de políticas públicas e a baixa participação das famílias, dificultando a implementação de práticas pedagógicas adequadas e limitando o desenvolvimento dos alunos. A falta de envolvimento familiar enfraquece o processo educativo, contrariando a ideia de Freire (1987) de que a educação deve estar conectada ao contexto social. Para superar esses desafios, é necessário investir em políticas públicas que atendam às especificidades das comunidades ribeirinhas, promovendo o acesso a recursos tecnológicos e fortalecendo a participação comunitária essencial para uma educação transformadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre a ludicidade nas práticas pedagógicas nas comunidades ribeirinhas da Amazônia, cujo objetivo era analisar a importância do lúdico no contexto educacional ribeirinho. Os resultados mostram que a ludicidade vai além de uma ferramenta pedagógica; ela é essencial para transformar a experiência de aprendizado e promover o desenvolvimento integral das crianças, conectando conteúdos curriculares às

vivências culturais e sociais locais. No entanto, essa transformação enfrenta desafios, como a falta de infraestrutura e de formação continuada, além da resistência a novas práticas.

Embora os educadores reconheçam o valor do lúdico, a sua implementação é limitada por práticas tradicionais que não consideram a realidade dos alunos, refletindo a crítica de Paulo Freire à "educação bancária." A ludicidade é crucial para criar um ambiente que estimule curiosidade, criatividade e autonomia, ajudando as crianças a desenvolverem habilidades socioemocionais e a fortalecer sua identidade cultural.

Portanto, a ludicidade deve ser vista como um componente vital para a transformação educacional nessas comunidades. A pesquisa enfatiza a necessidade de estratégias que integrem efetivamente a ludicidade, assegurando que todas as crianças tenham acesso a uma educação que respeite suas realidades. Espera-se que os resultados inspirem ações futuras que reconheçam a ludicidade como uma ferramenta capaz de proporcionar um aprendizado significativo e libertador.

Palavras-chave: Ludicidade; Práticas Pedagógicas; Comunidades Ribeirinhas; Educação; Identidade Cultural.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

PIAGET, Jean. **A Evolução Intelectual da Adolescência à Vida Adulta**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

VYGOTSKY, L.S; LURIA, A.R. & LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso-: Planejamento e métodos**. Bookman editora, 2015.